
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MICHELE FUZATTO

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**



Rio Claro
2019

MICHELE FUZATTO

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Andréia Osti

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciada Plena em Pedagogia.

Rio Claro
2019

F996p Fuzatto, Michele
Práticas de leitura e escrita na educação infantil / Michele Fuzatto. -- , 2019
36 p.

Trabalho de conclusão de curso (-) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Araraquara,
Orientadora: Andreia Osti

1. Leitura e escrita. 2. Ludicidade. 3. Educação Infantil. I.
Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Dedico essa pesquisa para meus pais Paulo e Rosalina, meu irmão Paulo Henrique e ao meu namorado Leonardo, os quais sempre me ajudaram e me apoiaram nos estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças para vencer cada momento, possibilitando caminhos que me levaram a educação e a estudar na UNESP.

Aos meus pais Paulo e Rosalina, e meu irmão Paulo Henrique, que sempre estiveram presentes em meus estudos, durante todos os anos da graduação, me auxiliando e apoiando nos momentos de dificuldades, dando suporte para conseguir concluir essa etapa.

Aos meus familiares, em especial meus tios e avôs, que de alguma forma, durante todos os anos, demonstraram interesse e preocupação com minha formação.

Ao meu namorado Leonardo, que desde o início da graduação esteve em meu lado me incentivando a continuar e a me dedicar cada vez mais, oferecendo apoio de diversas formas. Agradeço por tornar minha jornada mais fácil e alegre.

Aos professores do curso de Pedagogia que possibilitaram diversas aprendizagens, ensinamentos e reflexões, dando suporte para a minha formação. Agradeço a minha orientadora Andreia Osti que me auxiliou no desenvolvimento de todo meu trabalho.

As minhas amigas de graduação, que sempre estiveram junto comigo durante esses quatro anos. Amigas que guardarei eternamente em meu coração, sendo elas: Bianca, Alessandra, Lavínia, Caroline e Beatriz.

As minhas colegas de trabalho, que sempre demonstraram preocupação com meus estudos, dando grandes exemplos que levarei para a vida toda.

. Agradeço a todos que de alguma forma estiveram envolvidos em minha vida acadêmica e que me ajudou a concluí-la.

“E apesar de tudo, o Senhor estava sempre
ao meu lado, segurando bem firme a minha
mão”.

(Salmos 73: 23)

RESUMO

A leitura e a escrita na educação infantil é um tema amplamente discutido no campo educacional, o qual contempla diferentes perspectivas dos profissionais, contudo, ainda hoje existe um conflito em conseguir contemplar essa temática através da ludicidade sem provocar a antecipação da alfabetização. Dessa forma, a presente pesquisa busca abordar a inserção da cultura escrita na educação infantil, com a finalidade de contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos de idade. O objetivo geral é analisar a importância das práticas de leitura e escrita na Educação Infantil de forma lúdica sem a intenção da antecipação da alfabetização. Os objetivos específicos consistem em relatar práticas de leitura e escrita na Educação Infantil; expor a importância do ler para uma criança e dela própria ter o contato e a tentativa de leitura; diferenciar as práticas de ler e de contar uma história para uma criança; e apresentar atividades de leitura e escrita que possibilitem relacioná-las com as vivências do cotidiano da criança para assim analisar a importância que causará em seu desenvolvimento e aprendizagem com ligação a cultura escrita. Os resultados indicam a leitura e a escrita como eixos fundamentais para o desenvolvimento de uma criança na Educação Infantil de forma que a mesma atribua significados para suas ações, relacionando o aprendizado com as vivências cotidianas. A abordagem utilizada no trabalho é qualitativa e será feita por meio de levantamento bibliográfico realizado compreendendo a publicação de livros entre 1996 a 2018, nos acervos das instituições Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho, campus Rio Claro; e Escola Municipal Mécio Cavaleiro Bonilha- Piracicaba/SP, os quais tratam sobre a importância da realização de atividades lúdicas de leitura e de escrita no desenvolvimento da criança para o mundo letrado.

Palavras-chaves: Leitura. Escrita. Ludicidade. Educação Infantil.

ABSTRACT

Reading and writing in early childhood education is a topic widely discussed in the educational field, which contemplates different perspectives of professionals, however, even today there is a conflict in being able to contemplate this theme through playfulness without causing the anticipation of literacy. Thus, this research seeks to address the insertion of written culture in early childhood education, in order to contribute to the learning and development of children from 0 to 5 years of age. The general objective is to analyze the importance of reading and writing practices in Early Childhood Education in a playful way without the intention of anticipating literacy. The specific objectives are to report reading and writing practices in Early Childhood Education; expose the importance of reading for a child and himself have contact and attempt to read; differentiate the practices of reading and telling a story to a child; and present reading and writing activities that enable relate them with the experiences of daily life of the child to thus analyze the importance that will cause in its development and learning with connection to written culture. The results indicate reading and writing as fundamental axes for the development of a child in Early Childhood Education so that it attributes meanings to their actions, relating learning to daily experiences. The approach used in the work is qualitative and will be done through a bibliographic survey conducted comprising the publication of books between 1996 and 2018, in the collections of the institutions Paulista State University - Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro campus; and Municipal School Miecio Cavalheiro Bonilha - Piracicaba / SP, which deal with the importance of performing playful activities of reading and writing in the development of the child for the literate world.

Keywords: Reading. Writing. Playfulness. Child Education.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 8 |
| 2 METODOLOGIA..... | 11 |
| 3 MATERIAIS DE LEITURA E ESCRITA QUE FAVORECEM O APRENDIZADO DA CRIANÇA NA LITERATURA..... | 12 |
| 3.1 O contato com os materiais através do ambiente | 12 |
| 3.2 Postura do professor e da Instituição de Educação Infantil | 13 |
| 4 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA CRIANÇA | 17 |
| 4.1 O desenvolvimento da linguagem oral..... | 17 |
| 4.2 O contato com materiais de leitura..... | 19 |
| 4.3 O desenvolvimento da criança perante o contato com a leitura e a escrita | 22 |
| 5 A RELAÇÃO DE ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA COM AS VIVÊNCIAS DO COTIDIANO | 25 |
| 5.1 O contato com a cultura letrada antes da inserção escolar | 25 |
| 5.2 A importância de atividades lúdicas de leitura e escrita com base nos interesses da criança | 28 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 30 |
| REFERÊNCIAS..... | 32 |

1 INTRODUÇÃO

A temática leitura e escrita para a educação infantil é um assunto abrangente e vem sendo discutido por profissionais da educação, os quais englobam perspectivas diferentes. Um dos grandes conflitos é a não obrigatoriedade de alfabetizar na educação infantil, o que possibilita entender como uma antecipação e preparo para o ensino fundamental, contudo, este trabalho tem como finalidade apresentar que esse debate vai muito além dessas questões. Para isso, foi realizada uma análise em obras publicadas entre 1996 até 2018, nos referentes acervos das instituições Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho, campus Rio Claro; e Escola Municipal Miecio Cavalheiro Bonilha- Piracicaba/SP, na qual a maioria dos livros analisados busca desenvolver a ideia de que o contato da criança com diferentes tipos de linguagens é de suma importância para seu aprendizado e desenvolvimento. Ressalta-se que o objetivo não é de alfabetizar a criança, a qual consiga ler e escrever de maneira formal, mas poder ampliar e desenvolver o seu conhecimento sobre a cultura escrita.

Esse assunto concebe relevância social e científica, de modo que o aperfeiçoamento desta prática é constante, exigindo que professores e a própria instituição fiquem atualizados e capacitados para a realização de atividades que favoreçam o interesse da criança para a leitura e a escrita. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, at. 2018) no capítulo referente à Educação Infantil, no eixo sobre a Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação, a criança deve aprender que em uma narrativa pode-se ouvi-la, compreendê-la, contá-la e recontá-la, com o intuito de conhecer diferentes gêneros e portadores de textos, para que consiga compreender o uso da linguagem escrita.

O contato da criança com a escrita ocorre anteriormente a entrada na vida escolar, seja pela experiência com livros ou por ter tido contato com alguém lendo (jornais, anúncios, placas, entre outros), o que permite a criança conseguir criar hipóteses sobre a leitura e a escrita, compreendendo que aquelas letras transmitem alguma informação. Não existe idade correta para aprender a ler e a escrever, já que as crianças constroem hipóteses sobre isto. Contudo, o nível de desenvolvimento de uma criança vai depender de suas experiências, como por exemplo, crianças que

possuem em sua família momentos de leitura e escrita podem vir a ter mais facilidade no aprendizado em relação às crianças em que essa prática não é intensa. Dessa forma, o papel da educação infantil é de extrema importância, para poder ampliar e desenvolver esse conhecimento sobre a leitura e a escrita, conforme descrito no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.122).

Segundo as descrições de Ferreiro (1996, p. 39), existem diversas oportunidades do profissional da educação fornecer atividades que contemplem a temática ler e escrever, sem a obrigação de conduzir aulas de alfabetização na Educação Infantil, como explorar semelhanças entre textos e compreender o uso da gramática. A criança ao escutar algo lido ou que tenha a tentativa de ler sozinha, se coloca no papel de leitora e consegue detectar e observar mais detalhes e obter informações, relacionando não apenas com o prazer de ler ou de conhecer algo novo, mas sim com as ações do cotidiano em que vive.

De acordo com a nova perspectiva de aprendizagem (BRASIL, at. 2018, p.35), a criança deve aprender brincando, de maneira que os profissionais não utilizem mais cartilhas e trabalhem através de brincadeiras e atividades lúdicas de leitura e escrita. De acordo com a coletânea “Brincadeiras que brincamos” (ESCOLA MUNICIPAL BENJAMIM FERREIRA, 2009, p. 13): “Os jogos e as brincadeiras são naturalmente educativos, pois contribuem no desenvolvimento integral (físico, cognitivo, afetivo e social) da criança, na construção da sua individualidade e na formação da sua personalidade”. Assim, a aprendizagem através de atividades lúdicas não consiste em apenas fornecer brincadeiras, mas algo necessário que todas sejam significativas e tenham como objetivo principal o desenvolvimento da criança, para que aprenda o conteúdo de maneira prazerosa e divertida.

Além das descrições apresentadas, a pesquisa tem como objetivo principal analisar a importância das práticas de leitura e escrita na Educação Infantil de forma lúdica sem a intenção da antecipação da alfabetização. Possui como especificidades analisar materiais que relatem sobre práticas de leitura e escrita na educação infantil que favoreçam o aprendizado da criança na literatura, além de expor a importância do ler para uma criança e dela própria ter o contato e a tentativa de leitura e por fim, apresentar atividades de leitura e escrita que possibilitem relacioná-las com as

vivências do cotidiano da criança para seu desenvolvimento em relação à cultura escrita.

O desenvolvimento do trabalho está organizado de acordo com os objetivos que serão analisados, sendo dividido em três seções. Na primeira seção constará os materiais de leitura e escrita que favoreçam o aprendizado da criança na literatura, tendo como subseções, respectivamente, o contato com materiais através do ambiente; postura do professor e das Instituições de Educação Infantil; e atividades práticas que apreciem o contato da criança com a escrita. A segunda seção relatará sobre a importância da leitura para criança, na qual será fragmentada pelas subseções que tratarão sobre o desenvolvimento da linguagem oral; o contato com materiais de leitura; e o desenvolvimento da criança perante o contato com a leitura. Por fim, a terceira e última seção dissertará sobre a relação de atividades de leitura e escrita com as vivências do cotidiano das crianças, dividida em duas subseções, as quais são: o contato com a cultura letrada antes da inserção escolar e a importância de atividades lúdicas de leitura e escrita com base nos interesses da criança.

Por fim, nas considerações finais se aborda sobre o que as atividades relatadas contribuirão para o desenvolvimento e aprendizado da criança e a sua importância dentro do currículo, além de retomar as descrições que serão expostas.

2 METODOLOGIA

O levantamento de informações foi realizado mediante pesquisa bibliográfica compreendendo a publicação entre 1996 a 2018, nos referentes acervos das instituições: Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho, campus Rio Claro; e Escola Municipal Miecio Cavalheiro Bonilha- Piracicaba/SP, que tratam sobre a importância da leitura e da escrita para crianças da educação infantil, apontando atividades lúdicas que possam ser realizadas.

A delimitação da escolha dos materiais analisados ocorreu por meio de leitura de livros que trabalhassem e relatassem sobre o desenvolvimento e aprendizado da criança através do contato com a cultura letrada. Para isso, foi realizado um fichamento técnico de cada obra analisada, para maior compreensão e destaque em partes convenientes.

Desse modo, a abordagem utilizada no trabalho é qualitativa, e segundo Otani e Fialho (2011, p. 38), essa abordagem se dá através da coleta de dados e da compreensão do pesquisador, o qual tende a analisar os dados, tendo como foco principal o processo e o significado.

3 MATERIAIS DE LEITURA E ESCRITA QUE FAVORECEM O APRENDIZADO DA CRIANÇA NA LITERATURA

3.1 O contato com os materiais através do ambiente

O ambiente é um dos principais suportes para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. De acordo com algumas teorias, a criança aprenderá em contato com o ambiente em que vive e que presencia. Para tanto, é possível proporcionar lugares em que a mesma consiga obter maior rendimento e significância. Tratando sobre a leitura e escrita na educação infantil, a escola, sendo o ambiente em que a criança frequenta regularmente, deve proporcionar situações em que a mesma tenha contato e presencie a cultura letrada ao seu redor.

A presença da leitura e da escrita nas instituições de educação infantil está por toda parte, como por exemplo, nos livros da biblioteca, na sala de aula, nos livros expostos, nas paredes por meios de cartazes, nas atividades gerais trazidas pelos alunos à escola, entre outros, conforme relatam Abramowicz e Wajskop (1999, p.65). O contato da criança com a cultura escrita se dá de forma natural e espontânea, na qual a mesma consiga compreender que essa linguagem faz parte de seu cotidiano.

Criar espaços de leitura e escrita é outra forma de potencializar situações em que a criança faça contato e interaja individualmente e coletivamente com essa linguagem. De acordo com Salles e Faria, de “Currículo na Educação Infantil”:

Outra forma de propiciar esse ambiente é a criação de espaços, na instituição e mesmo nas salas de atividades, nos quais as crianças possam interagir individual ou coletivamente com a leitura e a escrita. Por exemplo, a organização de um espaço no qual devem ficar os diferentes livros e revistas que as crianças costumam utilizar. Dependendo das condições, pode ser uma biblioteca de uso de toda a instituição, uma biblioteca de sala ou mesmo um cantinho para a guarda dos livros. O importante é que as crianças tenham fácil acesso a esse material. (SALLES, F.; FARIA, V., 2012, 2.ed., p.140).

Canto de leitura, mesa de jogos, espaço para brincadeiras com materiais que contenham o uso da escrita e da leitura, são exemplos de espaços que a escola de educação infantil pode oferecer para criança. Esses espaços devem ser aconchegantes e atrativos, para que a criança tenha prazer de estar naquele local.

O ambiente não significa que deva ser um espaço com cartazes com palavras e letras sem sentido, mas um ambiente em que a criança presencie situações que envolvam a leitura e a escrita que seja necessário o seu uso, nos quais tragam significados para a criança e que ela compreenda sua função e importância. (BRASIL, 1998, p. 151).

Outra maneira de proporcionar espaços para a interação com a cultura escrita, são momentos de brincadeira de faz de conta, na qual criança possa criar, imitar ou imaginar algo, envolvendo a escrita e a leitura.

Conforme Brandão e Rosa no livro “Ler e Escrever na Educação Infantil” (2011, p. 61) brincadeiras de faz de conta, possibilitam situações em que a criança tenha contato com a cultura escrita, como brincar de ler um jornal ou livro, ou escrever uma receita médica, por exemplo. A criança mesmo não sabendo ler, conta a história, reproduzindo-a conforme escutou, onde tende a imitar o adulto que realizou esse ato. Esse ambiente pode ser organizado com embalagens diversas, livros de receitas, materiais impressos, blocos para escrever, para que a criança brinque e tenha contato com a escrita e a leitura (BRASIL, 1998, p. 153). Portanto, proporcionar um ambiente para brincar de faz de conta onde a criança possa interagir com materiais de escrita e consiga brincar de ler, mesmo não sabendo ler de forma convencional, faz com que a mesma compreenda e se insira na cultura letrada.

3.2 Postura do professor e da Instituição de Educação Infantil

No aprendizado de uma criança, a conduta do professor e da instituição escolar é muito importante, pois são eles que irão dar o suporte para a interação com o mundo. Em relação à cultura letrada, vale ressaltar a concepção sobre esse assunto nas décadas anteriores. Conforme a obra Ler e Escrever na Educação Infantil (2011, p.14), acreditava-se que até os anos de 1960 do século XX, era apenas possível ensinar algo sobre ler e escrever a partir dos seis ou sete anos de idade, na qual se falasse sobre isso antes da idade prevista, seria prejudicial ao desenvolvimento da criança.

O despreparo dos professores por não terem formação adequada às novas tendências do ensino na educação infantil fazia com que ficassem sem saber o que fazer, e assim reproduziam atividades sem sentidos para o aluno, as quais foram passadas quando eram pequenos (BRANDÃO; ROSA, 2011, p.19), como por exemplo, as cartilhas, que segundo Ferreiro (1996, p. 35), traziam atividades sem significados às crianças.

Com os passar dos anos, houve diversas discussões sobre ensinar ou não a leitura e a escrita na educação infantil, o que de acordo com Emília Ferreiro (1996, p.38) e (2011, p.99), não se deve questionar o ensinar ou o não ensinar, mas permitir ocasiões em que a criança aprenda. A principal estratégia para isso acontecer, é permitir o contato e a interação da criança com o objeto, a qual possa compreender que: “a língua escrita é muito mais que um conjunto de formas gráficas. É um modo de a língua existir, é um objeto social, é parte de nosso patrimônio cultural”. (FERREIRO, 2011, p.99).

Segundo Abramowicz e Wajskop (1999, p.66) as instituições de educação infantil devem ampliar a inserção da criança ao mundo letrado. O contato com a cultura letrada faz com que a criança inicie o processo de aprendizagem dessa linguagem, na qual a escola deve proporcionar situações em que a criança sinta prazer e necessidade de utilizar a escrita e a leitura, com atividades e vivências que tragam sentidos e significados, a qual possa conhecer o uso e função da escrita e da leitura. (SALLES; FARIA, 2012, p. 136).

Para a elaboração de atividades que façam sentido para criança e que a auxiliem em seu desenvolvimento e aprendizagem, o professor deve saber escutar o que a mesma tem a dizer, para que assim, segundo Ferreiro (1996, p.51), consiga tornar seu trabalho mais interessante e conduzir atividades que terão grande significância para a vida da criança.

Ao educador é necessário fornecer e favorecer experiências que estejam no contexto da criança e que auxiliem no desenvolvimento pleno da mesma: “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que

promovam o desenvolvimento pleno das crianças”, conforme consta na Base Nacional Comum Curricular (at. 2018, p. 37).

A inserção da criança na cultura letrada, por parte do educador, de maneira significativa, é desde o contato com professor leitor, presenciando o mesmo lendo algo para si ou para os alunos, onde poderá entender que ler não é apenas decodificar, mas algo que deve ser compreendido, que produzirá sentidos. (SALLES; FARIA, 2012, p.136).

3.3 Atividades práticas que apreciem o contato da criança com a escrita

O contato da criança com a escrita através das situações proporcionadas pela instituição escolar e professores é de grande importância, pois a mesma tem a oportunidade de aprender e se inserir na cultura escrita, com atividades que estejam em seu contexto e que tragam significados, sem que seja algo vago apenas. De acordo com Abramowicz e Wajskop (1999, p.69), as crianças aprendem e experimentam a escrita, observando o mundo ao seu redor, através de brincadeiras com seus amigos ou que a própria educadora propõe.

Outra maneira das crianças observarem e terem contato com a escrita é através de um ambiente rico em escrita, como por exemplo, com objetos da sala rotulados, com livros expostos para o contato diariamente, com nomes dos alunos visíveis, entre outros, onde a mesma possa brincar e ao mesmo tempo aprender utilizando à escrita. (ROSSANO; SCHILLER, 2008, p.76).

Desde os bebês pode-se observar que a escrita está presente em seu cotidiano, como no simples fato de fazer rabiscos no papel. Dessa forma, pode-se constatar que mesmo a criança não sabendo escrever convencionalmente, ela tende a imitar os atos dos adultos que observou, criando assim, um conhecimento sobre que através da escrita, consegue-se obter uma informação, e que ela está presente no dia-a-dia. Assim, não se deve exigir a escrita convencional da criança, mas apreciar cada gesto e registro que a mesma quer transmitir, conforme relata Abramowicz e Wajskop (1999, p.69).

As primeiras tentativas de escrever convencionalmente são utilizando o próprio nome, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.145). Para isso é preciso que a criança reconheça e tenha contato com a escrita de seu nome, com letras do alfabeto, para que associe a construção da escrita com o cotidiano ao seu redor.

O contato com as letras deve ser de maneira lúdica e significativa, na qual a criança consiga aprender de forma prazerosa e educativa, produzindo atividades relacionando com seu cotidiano. De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 120) e o livro Ensinar e Aprender brincando (2008, p. 99), o aprendizado da escrita na educação infantil pode-se dar através de atividades que insiram vogais, consoantes, sílabas e palavras, com vivências motoras e corporais, tais como: fazer o contorno de letras na caixa de areia; andar sobre linhas que formem letras; cantar música para aprender as letras do alfabeto; montar palavras com massinha, brincar de jogos, como quebra cabeça que contenha letras, entre muitos outros.

Outras atividades que podem ser realizadas com crianças da educação infantil para a inserção a cultura escrita, é a elaboração de cartazes, jornais, historias em quadrinhos. Contudo, para isso, é necessário que a criança conheça as características de cada texto, para que assim saibam o que estão escrevendo e para que estão fazendo isso. Assim, o professor deve apresentar e explicar antes da atividade, exemplos de cada texto, destacando o seu uso e sua função, conforme consta no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 154).

4 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA CRIANÇA

4.1 O desenvolvimento da linguagem oral

O contato com a leitura e a escrita na educação infantil é um assunto importante e deve ser trabalhado constantemente para que a criança possa compreender o mundo ao seu redor e se inserir na cultura letrada. Para tanto, é necessário desenvolver e estimular a oralidade da criança, para que ela consiga associar a fala com a leitura e a escrita. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 133): “a oralidade, a leitura e a escrita devem ser trabalhadas de forma integrada e complementar”.

A linguagem oral está presente em todo cotidiano da criança e principalmente nas instituições de educação infantil, como exemplo na roda de conversa realizada entre alunos e professor. A estimulação da oralidade da criança é importante para que desenvolva capacidades comunicativas que tenham significados e façam sentidos. Assim, a roda de conversa é uma estratégia utilizada para que as crianças consigam expor suas ideias, seus pensamentos e interações, além de escutar o professor e compreender o uso dessa linguagem, conforme consta no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 119).

A linguagem oral exige do professor um planejamento pedagógico onde proporcione diferentes atividades em que a criança vivencie e estimule sua oralidade, participando de conversas constantes entre professor e aluno, de exibição de músicas, de canto coletivo, da escuta de histórias, entre outras. (BRASIL, 1998, p.133). Essas atividades fazem com que a criança amplie seu vocabulário e suas habilidades no uso da linguagem oral. De acordo com Brandão e Rosa:

É comum, nas salas de Educação Infantil, observamos atividades de conversa, hora da novidade, contação de histórias, entre outras situações que buscam estimular o desenvolvimento da linguagem oral. Nesses momentos, as crianças ampliam suas habilidades de uso da linguagem. Aprendem a estruturar textos oralmente, a variar os modos de falar, a interagir de modo cada vez mais autônomo por meio da fala, aprendem a ouvir com atenção e a responder de modo ativo às perguntas que lhe são feitas. (BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. (orgs), 2011, p. 21).

O professor deve conversar com as crianças desde bebês para que desenvolvam a fala. Para isso, é preciso que o educador estimule as crianças a procurarem os sons que dê sentido a sua fala, as quais tendem a imitar e a produzir as falas e sons dos adultos. (BRASIL, 1998, p. 125). As interações para o desenvolvimento da linguagem oral da criança podem ocorrer de diversas formas, principalmente através de brincadeiras, onde além de ser algo prazeroso, exija atenção na escuta e na fala de cada uma, como por exemplo, a brincadeira telefone-sem-fio, a qual trabalha o saber ouvir, o saber falar, a reproduzir e a concentração da criança, conforme descreve Schiller e Rossano (2008, p. 79).

De acordo com Schiller e Rossano (2008, p. 75): “as atividades de escuta incluem aquelas que exigem que as crianças prestem atenção a detalhe, bem como atividades que ajudam as crianças a utilizarem o tempo de atenção adequado à sua idade”. Essas atividades devem fazer sentido para criança, a qual seja exposta a novas palavras, para o desenvolvimento de seu vocabulário. Brincadeiras de faz de conta, de ler, ou jogos com palavras são exemplos de atividades que estimulam a criança a utilizar a oralidade de maneira significativa. (BRANDÃO; ROSA, 2011, p.58).

O professor precisa dar atenção às tentativas da criança compreender algo que ouve e tenta reproduzir, deve responder as dúvidas com respostas coerentes e saber escutar. Assim, o uso da linguagem oral deve ter o propósito da criança utilizar e desenvolver mais o raciocínio, com perguntas, diálogos longos e que tenham contexto. É importante que o professor proporcione situações em que a criança deva utilizar a fala com diferentes graus de formalidade, para que assim ela se aprimore de todas as formas da oralidade e saiba agir em diversas ocasiões. Não apenas o diálogo com a criança, mas atividades diversificadas, como reprodução de uma narrativa, entrevista ou apresentação em um sarau, exige da criança o maior uso do raciocínio e proporcionam um melhor desenvolvimento da oralidade, conforme descreve o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, p.137)

4.2 O contato com materiais de leitura

O trabalho na Educação Infantil de proporcionar à criança a inserção ao mundo letrado requer um planejamento com atividades significativas e que possibilitem o desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo. Com relação ao contato da criança com materiais de leitura, o professor deve expor desde os bebês, livros para manusear, contar histórias para que assimilem a oralidade com a leitura, entre outros, conforme descreve Salles e Faria (2012, p.138) e Abramowicz e Wajskop (1999, p.68).

Desde pequena a criança deve ter o contato com livros e histórias, para que posteriormente as capacidades que as compõem sejam ampliadas e aprofundadas, como: interessar-se por leitura de histórias, reconhecer seu nome e compreender que a leitura está inserida em todo lugar e que é de extrema importância, pois através dela pode-se transmitir ou obter alguma informação. (BRASIL, 1998, p.131). De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (at. 2018, p.47), a criança que tem contato e manuseio com livros, tende a demonstrar interesse e atenção ao ouvir uma história, tentando recontá-la de tal modo como a ouviu, ou simplesmente imitando o ato de ler de um adulto e interpretando as ilustrações de um livro.

Nas instituições de Educação Infantil é necessário que contenha ambientes em que a criança presencie e tenha contato com a leitura, seja por meio de cartazes espalhados nas paredes, biblioteca coletiva, acervo de livros dentro da sala de aula, entre outros. É importante que a criança tenha acesso a diversos suportes de textos, como livros, revistas, histórias em quadrinhos, jornais, dentre outros, lembrando que o professor não deve ter receio que as crianças estraguem os objetos, mas sim instruí-las antes e permitir que conheçam e tenham manuseio com essa variedade de textos. (BRASIL, 1998, p.156).

A prática pedagógica do professor de educação infantil exige que proporcione situações em que as crianças presenciem e participem de leituras feitas por adultos (BRASIL, 1998, p.140), para que possam compreender que através da leitura, obtém-se ou transmite-se alguma informação e que as letras que compõem as palavras se diferem de um desenho, conforme Brandão e Rosa relatam no livro “Ler e Escrever na Educação Infantil” (2011, p.40).

O professor deve planejar situações em que a leitura que realizará para as crianças, estimule o raciocínio das mesmas, como na roda de leitura, na qual tenha a intencionalidade de provocar a curiosidade de saber sobre o que será lido, de formular perguntas coerentes sobre o texto e de despertar o interesse pela leitura nos alunos. (BRANDÃO; ROSA, 2011, p.49). Para isso, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 40), a leitura deve ser algo prazeroso e não se deve remeter o ato de ler em saber as palavras apenas, pois uma forma de leitura é ouvir um texto por alguém. Portanto, o professor deve sempre ler para as crianças, para deixá-las informadas sobre o assunto que deseja trabalhar e inseridas no mundo da escrita, seja através da leitura de um bilhete ou de uma notícia de jornal, por exemplo, mas que a leitura realizada seja do interesse e sobre as crianças, para que as mesmas possam relacioná-la com as vivências de seu cotidiano. (BRASIL, 1998, p. 151). Em conformidade com Emilia Ferreiro (1996, p.33) o professor ao realizar uma leitura para seus alunos em voz alta, fornece informações sobre “o que se pode esperar de um texto”, relatando também sobre a importância da leitura de diferentes materiais, para que as crianças tenham contato e explore-os.

É de especial importância apresentar as crianças os suportes dos mais variados tipos de textos, principalmente aqueles que não têm contato em casa, pois a apresentação desses textos permitirá que o professor posteriormente possa trabalhá-los em sala de aula, conforme relata Teberosky e Colomer (2003, p.107). Diferentes tipos de textos devem conter na biblioteca da sala de aula de uma instituição de educação infantil, como por exemplo, livros de poemas, contos, histórias em quadrinhos, histórias sem palavras, livros de jogos, dentre outros, os quais permitam que a criança ao ter contato e ao ouvir o adulto lendo, conheça as características, a função e a intencionalidade de cada um. (TEBEROSKY; COLOMER, 2003, p.154).

Devem-se apresentar diferentes tipos de gêneros, contudo, trabalhando várias vezes o mesmo gênero, permite que a criança consiga conhecer as características desse gênero e saiba diferenciar diferentes tipos de textos posteriormente (BRASIL, 1998, p. 141). Além de conhecer as características do

texto, trabalhar com a repetição de uma única variedade por um determinado tempo, permite que, de acordo com Ana Teberosky e Teresa Colomer:

De fato, a repetição da mesma história ajuda as crianças em vários sentidos: quando a história lhes é familiar, elas a memorizam, podendo contá-la novamente, lembrá-la e fazer comentários sobre as personagens, os acontecimentos, bem como reconhecer seus títulos e temas.

As crianças podem também antecipar os acontecimentos que virão, participando, portanto, de forma interativa na leitura e, desta forma, compreendendo mais profundamente a história. (TEBEROSKY, A.; COLOMER, T., 2003, p. 26).

Para trabalhar a leitura, uma das maneiras é explorar as características de cada gênero textual, para que além das crianças conhecerem sua estrutura, aprendam também as palavras e frases que as compõem. Exemplos de textos que são adequados para utilizar com as crianças, conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.152), são: “receitas culinárias; regras de jogos; textos impressos em embalagens, rótulos, anúncios, slogans, cartazes, folhetos; cartas, bilhetes, postais, cartões (de aniversário, de Natal etc.); convites; diários (pessoais, das crianças da sala etc.); histórias em quadrinhos, textos de jornais, revistas e suplementos infantis; parlendas, canções, poemas, quadrinhas, adivinhas e trava-línguas; contos (de fadas, de assombração etc.); mitos, lendas; ‘causos’ populares e fábulas; relatos históricos; textos de enciclopédia etc.”.

Contudo, não se deve apenas oferecer e ler textos curtos, pois impede da criança ter acesso a uma boa literatura e ter prazer pela leitura. Do mesmo modo que não pode substituir palavras difíceis pelas mais comuns, uma vez que empobrece o texto e impossibilita a criança de ampliar seu vocabulário. (BRASIL, 1998, p.144). Além da ampliação do vocabulário da criança, ao ouvir novas palavras, ela consegue não apenas focar no conteúdo da frase, mas nas diferentes formas de dizer algo. (BRANDÃO; ROSA, 2011, p.41).

Outra forma de possibilitar o contato da criança com a leitura é o empréstimo de livros, na qual a mesma possa escolher um livro de sua preferência e levar para a casa. (BRASIL, 1998, p.144). Ao realizar o empréstimo, um exemplo de atividade que pode ser realizada para incentivar o aluno a ler o livro (junto com os pais, tentar ler sozinho interpretando as ilustrações, etc.), é, segundo o Referencial Curricular

Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 153): “No dia previamente combinado, as crianças podem relatar suas impressões, comentar o que gostaram ou não, o que pensaram, comparar com outros títulos do mesmo autor, contar uma pequena parte da história para recomendar o livro que a entusiasmou às outras crianças”.

4.3 O desenvolvimento da criança perante o contato com a leitura e a escrita

A aprendizagem de uma criança ao ter contato com a leitura e a escrita fará com que se desenvolva em vários aspectos, como se inserir no mundo letrado e associar as atividades propostas com suas experiências cotidianas, trazendo sentido para seu conhecimento. A leitura de histórias oferece para as crianças que conheçam outros saberes e outras culturas, assim, cada vez mais que ouvem histórias, constroem hipóteses sobre a linguagem escrita, sabendo que aquilo escrito traz alguma informação. Para isso, é preciso que o professor leia com entusiasmo e desperte o prazer da criança pela leitura, conforme consta no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 143).

A criança ao escutar uma história, além de questionar e imaginar o que está sendo lido, observa que a escrita não são apenas letras, mas algo que esconde uma surpresa. (ABRAMOWICZ; WAJSKOP, 1999, p.63). O contato com diversos suportes de escrita faz com que a criança reflita sobre a importância de ler e escrever, como por exemplo, de acordo com Abramowicz e Wajskop (1999, p. 66), para receber e dar informações, para transmitir recados, para registrar algo, entre outros. Outro fator evidenciado por Brandão e Rosa (2011, p.41) é que: “crianças que ouvem cotidianamente a leitura de livros de literatura na escola desenvolvem maior competência tanto na produção quanto na compreensão dos textos que leem”.

Com a escuta de histórias lidas por um adulto, a criança tende a reproduzir aquilo que observou, e para isso existem diversos exemplos de situações de como o professor pode proporcionar para que a criança leia por si, (mesmo não sabendo ler convencionalmente), como pedir que procure palavras no texto e/ou que descubra o sentido do texto (contexto) através dos elementos que o compõe, como as ilustrações. (BRASIL, 1998, p.142).

Recontar histórias é um exemplo de atividade que pode ser realizada com o objetivo da criança compreender a relação entre o que se fala, o texto escrito e a imagem, para posteriormente já conhecendo a história, poder recontá-la. Porém, é preciso que o professor leia a história tal como ela é, para que a criança entenda que ler permite ter conhecimento sobre os textos. (BRASIL, 1998, p.144). As histórias que as crianças já conhecem possibilitam maior facilidade em atividades com o objetivo de encontrar alguma informação, por exemplo, e para uma melhor interação com a mesma para poder recontá-la. (BRASIL, 1998, p.142).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, na etapa da Educação Infantil (at. 2018, p. 47), consta nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, que a criança tende a recontar histórias ouvidas, de modo a preservar o contexto da mesma, o que pode ser observado também por Brandão e Rosa (2011, p.62), na qual a criança reconta a história com alguns erros perante a linguagem formal, como a repetição, contudo, preza por contar todas as partes do texto (introdução, episódios e desfecho).

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.146), em atividades conjuntas com a escrita, a criança mesmo não sabendo grafar corretamente, consegue compreender que as coisas que se fala, é diferente de algo ditado, concluindo assim que ler e escrever tem uma forma única. A criança ao ter o contato com atividades referentes à leitura e a escrita conseguirá também distinguir o ato de desenhar com a escrita, a qual mesmo não sabendo a forma crucial de escrever, compreenderá que as letras servem para ler e escrever. (FERREIRO, 2011, p.95).

A criança aprende por primeiro a escrever e a reconhecer as letras que formam seu nome, por ser algo de seu convívio e que tem mais familiaridade, assim, utiliza as mesmas letras para reconhecer e escrever outras palavras. (BRASIL, 1998, p.147). O reconhecimento de letras e palavras através de seu próprio nome pode se dar através de atividades lúdicas e rotineiras, como por exemplo, um bingo de nomes, na qual as crianças recebem cartões com nomes, e conforme forem ouvirem a letra chamada, marcam aquelas que estiverem na cartela, conseguindo assim, reconhecer as letras do alfabeto conforme seu nome. Outra maneira é trabalhar com mural de nomes, contendo os nomes de todas as crianças da sala, e cotidianamente

apresentá-los aos alunos, mostrando as semelhanças dos nomes que começam com letras iguais, de letras que compõem dois nomes, dentro outros, conforme relata Brandão e Rosa (2011, p. 28).

Além dos itens argumentados, a criança que tem contato com a leitura e a escrita, compreende a direção correta de como se deve ler, ou seja, a orientação gráfica. (BRANDÃO; ROSA, 2011, p. 41). Desse modo, o desenvolvimento da criança que tem contato com a leitura e a escrita terá como objetivos compreender o uso da linguagem escrita, conseguir interpretar diversos textos, etc. (SALLES; FARIA, 2012, p. 138).

5 A RELAÇÃO DE ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA COM AS VIVÊNCIAS DO COTIDIANO

5.1 O contato com a cultura letrada antes da inserção escolar

Por muitas vezes é entendido que a inserção a cultura letrada se dá pela instituição escolar, contudo essa introdução se obtém muito antes da vida escolar. A escrita e a leitura fazem parte da paisagem urbana (FERREIRO, 2011, p. 95), e com isso crianças da zona urbana tem contato diretamente e indiretamente com a escrita e a leitura, como por exemplo, ao sair de casa e dar uma volta no quarteirão, poderá observar diversas marcas escritas que posteriormente despertará sua curiosidade. (ABRAMOWICZ; WAJSKOP, 1999, p. 63). Desde modo, essas crianças já iniciaram sua aprendizagem com a cultura escrita, por estarem inseridas em um ambiente social onde essa linguagem é muito presente. (ABRAMOWICZ; WAJSKOP, 1999, p. 65).

A escrita está em tudo, até nas coisas simples do dia-a-dia (ABRAMOWICZ; WAJSKOP, 1999, p. 63), assim o contato com essa linguagem ocorre muito antes da entrada na vida escolar. A criança que tem contato com livros, ou que vê alguém lendo (jornais, anúncios, placas), consegue criar hipóteses sobre a leitura e a escrita, compreendendo que aquelas letras transmitem alguma informação, conforme consta no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.122). Porém esse contato se dá através de seu meio social (vivências da criança), o qual interfere em seu desenvolvimento (BRASIL, 1998, p.127), como por exemplo, de acordo com Brandão e Rosa (2011, p.60) a criança que tem pais leitores, futuramente terá mais facilidade no processo de inserção da cultura letrada e no processo de alfabetização.

A linguagem escrita faz parte da vida social da criança de diversas formas, como alguém lendo um jornal ou uma carta, informações transmitidas pela televisão, contato com embalagens, etc., e é através da participação desses atos que a mesma conseguirá compreender e criar hipóteses do porque a escrita é importante para a sociedade. (FERREIRO, 2011, p. 96). Em conformidade com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.128), as hipóteses provisórias

criadas pelas crianças antes de compreender o sistema escrito, tentem a serem imitações dos atos de ler e escrever de um adulto, como folhear um livro, utilizar papel e lápis para deixar marcas gráficas, dentre outros.

O contato com a cultura letrada vai depender muito da vivência da criança, como por exemplo, em uma família que todos são alfabetizados onde a leitura e escrita são presentes, a criança participa de atos na qual a língua escrita cumpre funções precisas, em simples ações cotidianas, como em observar a mãe fazendo uma lista de compras, ouvir alguém lendo uma carta ou procurando um número na lista telefônica, entre outros, na qual, através dessas ações, percebe que as mesmas transmitem informações sobre as funções dessa língua, (FERREIRO, 1996, p. 19), além de interagir com diversos tipos de textos, conhecendo a função e estrutura de cada um. (SALLES; FARIA, 2012, p. 135).

A participação da criança nas ações do cotidiano que requerem o uso da escrita e da leitura (como compras no supermercado), influenciam e fazem a mesma interagir com o texto escrito, expondo-a as características de materiais impresso de tipo doméstico, como embalagens de produtos, que segundo Ana Teberosky e Teresa Colomer (2003, p. 27 e 28), iram ampliar o vocabulário da criança, fazendo-a identificar logotipos e etiquetas conhecidas.

O desenvolvimento da aprendizagem da criança tem influência da participação de ações pré-escolares, por isso é muito importante a presença dos pais, onde permitam que seus filhos tenham contato com a língua escrita. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 122): “crianças que vêm de famílias nas quais os atos de ler e escrever têm uma presença marcante apresentam mais desenvoltura para lidar com as questões da linguagem escrita do que aquelas que provenientes de famílias em que essa prática não é intensa. Esse fato aponta para a importância do contato com a escrita nas instituições de educação infantil”.

Mesmo crianças da zona rural, em que pode ser que não haja um contato maior com a escrita, também estão inseridas no mundo letrado através das histórias que são contadas para elas, dos produtos que tem em casa e de toda forma de escrita que faz parte de seu cotidiano. A escola, portanto, deve proporcionar um

ambiente para maior convívio com a cultura letrada. (ABRAMOWICZ; WAJSKOP, 1999, p. 65). Desse modo, em conformidade com Emília Ferreiro (1996, p. 39), não é obrigatório alfabetizar na pré- escola, mas oportunizar interações em que a criança presencie o uso e importância da leitura e da escrita.

A instituição escolar tem grande importância para as crianças, principalmente oriundas de zonas rurais, pois é através da escola que conseguirão ter contato com a língua escrita, podendo assimilar com as experiências de seu cotidiano, o que, conforme Emília Ferreiro, em “Reflexões sobre Alfabetização” (2011, p. 98):

A pré-escola deveria permitir a todas as crianças a liberdade de experimentar os sinais escritos, num ambiente rico em escritas diversas, ou seja: escutar alguém lendo em voz alta e ver adultos escrevendo; tentar escrever (sem estar necessariamente copiando um modelo); tentar ler utilizando dados contextuais, assim como reconhecendo semelhanças e diferenças nas séries e letras; brincar com a linguagem para descobrir semelhanças e diferenças sonoras. (FERREIRO, E., 2011, p. 98).

A escola de Educação Infantil deve oferecer situações em que a criança tenha contato com a escrita, para que criem hipóteses sobre a mesma. (BRANDÃO; ROSA, 2011, p. 20). A criação de hipóteses se inicia quando a criança tenta compreender o que é e qual a importância do ler e escrever; o que são os sinais gráficos e de que maneira se organizam. (SALELS; FARIA, 2012, p. 137). Segundo Abramowicz e Wajskop (1999, p. 70), as crianças também elaboram hipóteses para compreender o que é preciso para haver escrita e o que pode ou não pode ser lido.

Assim sendo, em concordância com a Base Nacional Comum Curricular (at. 2018, p. 41), na etapa sobre a Educação Infantil, a criança deve participar e estar inserida em todos os momentos que favoreçam a linguagem escrita, pois é através do contato com diferentes meios de escrita que criará hipóteses. Para isso é preciso fornecer práticas que relacionem as vivências e os interesses da criança para que compreendam a importância da mesma.

5.2 A importância de atividades lúdicas de leitura e escrita com base nos interesses da criança

A criança está em constante desenvolvimento e o contato com o meio em que esta inserida é de grande relevância para seu aprendizado. Para isso, o cotidiano da criança deve ser repleto de atividades lúdicas, na qual a mesma aprenda de forma prazerosa e significativa, através de brincadeiras. De acordo com Brandão e Rosa (2011, p. 21), a criança ao brincar, pode também ingressar no mundo letrado.

A aprendizagem através do lúdico faz com que a criança construa experiências significativas e que façam sentido para seu desenvolvimento, além de proporcionar a apropriação de conhecimentos. É importante que a instituição de Educação Infantil relacione os conteúdos pedagógicos com as experiências cotidianas de cada criança, para que possa ser ensinado algo que faça sentido para o aluno, segundo o que consta na Base Nacional Comum Curricular (at. 2018, p. 34).

As escolas de Educação Infantil tem a função de proporcionar as crianças uma aproximação de um contexto significativo com a leitura e a escrita, através de atividades, que desde as crianças pequenas, façam sentido e aprimorem o contato com a língua escrita, como por exemplo, inseri-las em situações em que se faça o uso necessário da escrita e da leitura, ou seja, em práticas que ambos estejam presentes. (BRANDÃO; ROSA, 2011, p. 23).

O professor pode adotar como estratégia, a utilização de vários suportes e fontes textuais para complementar algum assunto trabalhado, além de atividades em que a própria criança produza a leitura e a escrita, como por exemplo, um convite de aniversário, na qual a criança na brincadeira de faz de conta e com os conhecimentos já estabelecidos através do professor, consiga produzir um convite de forma a acreditar que esta lendo e escrevendo como um adulto. (BRANDÃO; ROSA, 2011, p. 24).

O aprimoramento de atividades de escrita faz com que a criança utilize os conhecimentos que já dispõem para escrever algo que esteja presente no cotidiano, como bilhetes, convites, lista de compras, entre outros, além de se familiarizarem

com as letras de seus nomes, onde consigam identificá-los em uma atividade produzida por exemplo. (BRANDÃO; ROSA, 2011, p. 26). De acordo com Brandão e Rosa (2011, p. 93): “se acompanharmos o desenvolvimento das crianças, podemos observar que, ainda muito pequenas, elas já apresentam um interesse crescente para a aprendizagem das letras, principalmente aquelas relacionadas às letras de seu nome, dos seus familiares e dos seus coleguinhas”.

Brincadeiras como memória, dominó, cartas, etc., são tarefas que o docente pode assumir para que a criança precise refletir e ter contato com as palavras de modo lúdico. (BRANDÃO; ROSA, 2011, p. 69). Um exemplo de jogo é o que consta no livro *Ler e Escrever na Educação Infantil* (BRANDÃO; ROSA, 2011, p. 27), que relata sobre o bingo de figuras, consistindo em assimilar o som das sílabas, desafiando a criança a encontrar entre várias figuras, uma que corresponde com a sílaba inicial semelhantemente a enunciada pela professora, podendo propor também que a criança descubra quantas sílabas tem a palavra que representa aquela figura.

Por fim, é importante ressaltar que as brincadeiras que envolvem a leitura e a escrita não tem o objetivo de alfabetizar a criança na Educação Infantil, ou que seja algo pressionado e imposto, mas que possibilite que o aluno através do brincar e das atividades lúdicas, aprenda e tenha contato com as palavras e a escrita, para que assim, consiga obter sentido, assimilando cada brincadeira com alguma experiência já adquirida, atribuindo significados para a aprendizagem e desenvolvimento da cultura letrada. (BRANDÃO; ROSA, 2011, p. 69).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar a importância das práticas de leitura e escrita na Educação Infantil de forma lúdica sem a intenção da antecipação da alfabetização, além de apresentar materiais que favorecem o aprendizado da criança na literatura; a importância do ler para uma criança e dela própria ter o contato e a tentativa de leitura; e a exibição de atividades de leitura e escrita que possibilitem relacioná-las com as vivências do cotidiano da criança para seu desenvolvimento em relação à cultura escrita.

Neste sentido, práticas de leitura e escrita na Educação Infantil abordam a ideia de alfabetização para crianças pequenas, contudo, a partir da pesquisa realizada, foi possível observar que esse questionamento não é correto. A cultura letrada vai muito além de aprender a ler e a escrever ou de conhecer as letras, ela tem como princípio, dentro da Educação Infantil, a assimilação da escrita com as experiências cotidianas das crianças.

A temática leitura e escrita, dentro de uma instituição de Educação Infantil, deve ter como objetivo a inserção da criança para o mundo letrado, para que, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 117), desenvolva a aprendizagem do aluno em relação à formação pessoal, interação com outros sujeitos e apropriação de novos conhecimentos.

A oralidade, a escrita e a leitura são eixos que devem ser articulados e trabalhados de forma que um complemente o outro. Em conjunto, os três fazem com que a criança compreenda e tenha relação com o mundo, atribuindo sentido para cada ação em que é exposta, podendo tirar conclusões sobre as situações em que é inserida, desenvolvendo seu senso crítico, raciocínio e compreensão das coisas, além de criar autonomia e conviver em sociedade.

As atividades lúdicas servem para que a criança consiga aprender um conteúdo, de modo a ter prazer e obter significado para seu desenvolvimento. Assim, remetendo a leitura e a escrita, trabalhar com ambas através de brincadeiras, faz com que a criança e a própria sociedade não sintam que desenvolver esses eixos na Educação Infantil seja algo forçado ou antecipado, mas que compreendam que essa temática está imposta antes mesmo da criança entrar na vida escolar, e que a

instituição irá apenas proporcionar situações em que o contato com a cultura letrada seja mais frequente, devido que, a mesma está em toda parte, não apenas na escola, mas nas casas, nos bairros, nas ruas, em tudo em geral. Essas atividades, segundo Brandão e Rosa (2011, p. 22), servem para ampliar o repertório textual da criança, fazendo que crie estratégias de compreensão de textos, inserindo-a na cultura escrita, como leitora, mesmo não sabendo ler convencionalmente.

O contato com suportes de textos, as tentativas de leituras, de escrita, as brincadeiras de faz de conta, as observações e contato com adultos leitores, criam na criança um conhecimento prévio do que é ler e escrever e sua importância na sociedade. A criança ao ter o convívio com ações do dia-a-dia em que se faça o uso da leitura e da escrita, irá compreender que essa língua traz consigo grandes conhecimentos, aprendizagem e desenvolvimento.

Ao ter contato com a leitura e a escrita, a criança conseguirá compreender que ambas podem significar várias coisas, como transmitir ou obter alguma informação, expressar algum sentimento, poder sentir diversas emoções e sensações ao realizar uma leitura, entre muito outros, mostrando que estão presentes e são utilizadas sempre em sociedade.

Em conformidade com Brandão e Rosa (2011, p. 30) não deve considerar a leitura e a escrita como disciplinas isoladas dentro da Educação Infantil, mas sim integrá-las em projetos, utilizá-las em atividades rotineiras educativas, de modo a não quebrar o significado que as assumem.

Por fim, além dos itens apresentados, pode-se concluir que a referente pesquisa apresentou a leitura e a escrita como eixos fundamentais para o desenvolvimento de uma criança na Educação Infantil, para que a mesma possa compreender as coisas ao seu redor, conseguindo atribuir significados para suas ações, fazendo algo de seu interesse, despertando o prazer pela leitura e relacionando o aprendizado com as vivências cotidianas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, A.; WAJSKOP, G. **Educação Infantil CRECHES:** atividades para crianças de zero a seis anos. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1999.

BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. (orgs). **Ler e escrever na educação infantil:** discutindo práticas pedagógicas. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/ SEF, 1998. v.3.

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular.** 2018, atualizada. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

COLOMER, T.; TEBEROSKY, A. **Aprender a ler e a escrever:** uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FARIA, V.; SALLES, F. **Currículo na educação infantil:** diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica. 2.ed. São Paulo: Ática, 2012.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras.** 5.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização.** 26.ed. São Paulo: Cortez, 2011. v.6.

FIALHO, F. A. P.; OTANI, N. **TCC: métodos e técnicas**. 2.ed. Florianópolis: Visual Books, 2011.

ROSSANO, J.; SCHILLER, P. **Ensinar e aprender brincando**: mais de 750 atividades para educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.